

EDITORIAL

Prezados Leitores,

É com prazer que damos as boas-vindas a primeira edição deste ano da "Revista Paradoxos" - Vol. 8, n.1, jan/jun 2023. Ao longo deste número, contamos com distintos olhares, abordagens e problemáticas sobre o terreno da Comunicação em sua interface com as Tecnologias e a Educação. Neste sentido, tatearemos pelas redes sociais digitais, pelo universo do cinema, pelas histórias de vida, pelas relações entre mídia e crime, pelo papel da escola no combate à desinformação.

No trabalho que abre este número, Matilde Inês Moreira de Vilhena Ferreira, Samuel Ricardo Neves Moreira e Inês Maria Ermida de Sousa Guedes refletem sobre a relação existente entre o consumo de mídia e o medo do crime. No artigo “*Media*, Medo do Crime e Punitividade”, os autores refletem sobre como a cultura do medo, o apoio a políticas criminais (mais ou menos) severas podem estar relacionadas com o impacto da mídia na sociedade, e como a relação entre os *media* e o medo do crime não se mostra linear nos diferentes estudos acadêmicos realizados.

Na sequência, em “Agonia e Êxtase: O bloqueio do escritor em Adaptação (2002)”, Gabriel Bueno Lisboa realiza uma análise fílmica de “Adaptação” (2002), do diretor Spike Jonze, em que problematiza os caminhos encontrados pelo roteirista Charlie Kaufman para tratar sobre o bloqueio criativo que pode acometer um escritor. O pesquisador analisa os recursos funcionais e de criatividade utilizados por Kaufman na película para abordar causas e sintomas para estes bloqueios.

Do universo da sétima arte para o campo da educação, em “Desafios e oportunidades educacionais e comunicacionais na sociedade da visualização”, Eduardo Fernando Uliana Barboza se debruça sobre a ansiedade informacional e os desafios por ela criados para a comunicação e a educação. No trabalho, o autor reflete sobre como os excessos de dados e de informações impactam no comportamento do público jovem (web atores) e reconfiguram os processos de ensino-aprendizagem.

A seguir, Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini e Hilma Pessoa Maciel Pereira, em “Fake news em grupos de WhatsApp e o papel dos letramentos digitais no combate a desinformação”, desenvolvem uma pesquisa exploratória sobre a presença das fake news no ambiente escolar, analisando boatos compartilhados em grupos de WhatsApp de uma escola pública de Ensino Médio de Cuiabá (MT) em abril de 2023. O estudo ressalta a importância do letramento digital no ambiente escolar de modo a construir caminhos de análise crítica das informações e do combate às fake news.

No ensaio “Presentismo e obesidade: entre memórias, testemunhos e histórias de vida”, as pesquisadoras Mayara Martins da Quinta Alves da Silva e Ana Carolina Rocha Pessoa Temer discutem a importância da transformação de memórias em narrativas de histórias de vida, em específico as de pessoas com obesidade. O trabalho expõe como a publicação de histórias de vida pode ser uma prática de resistência, ao romper com estigmas presentes na sociedade.

Já Cintia Coelho da Silva, em “As cidades e os portadores da angústia (o vazio existencial)”, direciona um olhar histórico para os espaços rurais e urbanos em relação ao fenômeno do vazio existencial. A partir do método cartográfico de Deleuze e Guattari, a autora expõe como o vazio existencial e a insatisfação do ser se fazem presentes em diferentes épocas e contextos sociais, não sendo exclusivos da hipermodernidade e das grandes cidades.

No terreno de investigação das redes sociais digitais, Carlos Renan Samuel Sanchotene e Lucas Vilela de Faria investigam a rede de conversação entre os usuários da marca Nubank no Twitter, especificamente a partir da hashtag #VemProNubankPadre criada no dia 22 de maio de 2019. Por meio da Análise Crítica do engajamento nas redes sociais digitais, no artigo “A Conversação dos Usuários da Marca Nubank no Twitter a Partir da Hashtag #VemProNubankPadre”, os autores observam categorias como voz dominante, preocupação, comprometimento, posicionamento e alinhamento.

Em prosseguimento, no trabalho “A trajetória do Canal Nostalgia no YouTube e o presente do mercado de produção de conteúdo audiovisual”, Everlon Lucas Lopo Lima e Silva, Andréa Nogueira do Amaral Ferreira e Gustavo Souza Santos realizam um estudo de caso de aporte documental do Canal Nostalgia no YouTube, produzido por Felipe Castanhari, a partir da trajetória da produção de conteúdo em vídeo no

Brasil. Considerando meios, táticas, abordagens e prerrogativas futuras, os pesquisadores refletem sobre o impacto e as consequências benéficas das novas tecnologias de comunicação para a democratização da produção e do acesso ao conteúdo audiovisual no país.

No trabalho que encerra esta edição, Vinícius Pinhal Alves Pinhal e Marcelo Marques Araújo apresentam o processo de feitura do aplicativo “DataProEF”, voltado aos professores de Educação Física. Os pesquisadores explicam como a plataforma que tem como objetivo gerenciar informações relativas às turmas e alunos pode ser produtiva na rotina dos docentes no ambiente escolar.

Desejamos uma boa leitura a todas e todos que se debruçam sobre a presente edição, com a expectativa de que os distintos trabalhos agucem os olhares, as leituras, as escutas das problemáticas que envolvem Comunicação, Educação e Tecnologias.

Boa leitura!

Adriana C. Omena Santos

Vinícius Durval Dorne

Editores